

## “O Professor é uma pessoa”

“Nestes dias assim de trabalho profissional intenso, cada sintoma pesado numa balança de precisão, cada golpe do bisturi na tangente do erro que o tornaria fatal, o poeta que dentro de mim não se resigna, nem se cala, acaba por me irritar como uma criança importuna e teimosa. (...) E nem a paz do dever cumprido saboreio quando dispo a bata. É como se um sacerdote acabasse de rezar uma missa em pecado mortal, com o diabo no corpo” (*Miguel Torga, Diário, 10 de Novembro de 1955*)

O professor é uma pessoa e uma parte importante da pessoa é o professor!

Parece que muitos se esqueceram de que o professor, para além de um profissional, é uma pessoa, com uma identidade, com histórias de vida, com valores, com uma cultura. E o facto é que se tem vindo a desvalorizar o papel de professor enquanto professor e como pessoa.

O que considero, francamente surpreendente, é que muitos considerem as narrativas dos professores como dados irrelevantes. Quando são eles que passam a maior parte do tempo no meio escolar, com os nossos alunos, com os problemas dos nossos alunos, a ouvir a voz dos pais, muitas vezes injustas. São eles, que melhor do que qualquer outra pessoa sabem o que é urgente ser feito, quais as necessidades a colmatar, os erros a corrigir, e por isso é preciso dar voz aos professores, ouvir o que eles têm para nos dizer.

Sente-se alguma pressão relacionada com o papel do professor. Há pressões sobre os professores que estão a trabalhar na tarefa de ajudar os nossos alunos a desenvolver capacidades de pensamento crítico e de responsabilidade cívica. Os professores empenham-se na resolução de problemas, em especular e em experimentar ideias para verificar o que resulta com os alunos (com um aluno, em particular) e o que não resulta. Para o professor profissional, haverá tanto o problema de definir o problema como o de tentar resolvê-lo (Holly, M., 1992).

As tarefas do professor exigem flexibilidade, maturidade psicológica, criatividade e complexidade cognitiva, na medida em que o professor atende às características e qualidades de desenvolvimento e culturais dos alunos, às suas histórias de vida e contextos sociais.

O professor de hoje não tem tempo para reflectir sobre o seu lugar na sociedade, porque a sociedade também não tem tempo para ele. A nossa sociedade nem sequer reconhece a nobreza e a complexidade do seu trabalho. Se ao homem, como afirmou Sócrates, basta saber o que é bom para que ele seja bom, será possível ao professor saber o que é ser professor para o ser?

Ao professor de hoje, tudo lhe é exigido. O professor, nos dias de hoje só tem deveres, parece-me que os seus direitos ficaram algures perdidos e esquecidos.

Vejo o professor como uma mistura de todos e uma soma de tudo. Porque o professor faz, muitas vezes, de pai e mãe, esforçando-se para acompanhar o aluno, como se de um filho se

tratasse, faz de psicólogo, tentando entender os seus problemas, faz de pedagogo, procurando orientar o aluno no sentido de colmatar as suas dificuldades.

O professor confronta-se actualmente, com dificuldades inéditas decorrentes das mudanças que vão ocorrendo na nossa sociedade.

O ritmo rápido de transformações sociais, económicas, políticas e culturais das sociedades traduz-se no quadro escolar pela complexidade crescente das funções atribuídas ao professor e pela exigência cada vez mais sentida de abrir a escola ao mundo e à modernidade (Fontoura, M., 1992).

O professor é hoje convidado a dar vida à escola para que esta se transforme num centro cultural aberto, a formar os alunos de modo que estes sejam capazes de utilizar o que sabem, a participar no seio da comunidade escolar, a criar, a inventar estratégias para ultrapassar barreiras.

Se se proceder à análise da Lei de Bases do Sistema Educativo e/ou dos muitos outros documentos oficiais que nesta matéria têm sido produzidos, nomeadamente no âmbito da formação de professores, será de concluir que ao professor foram cometidas novas competências, esperando-se da sua parte a realização de tarefas altamente especializadas e o desempenho de papéis assaz complexos em várias frentes (Fontoura, M., 1992).

Não nos esqueçamos que, para além de profissional, com todas estas novas competências e todas as tarefas que lhe são impostas, ele é acima de tudo uma pessoa com uma identidade...

Mara Galante